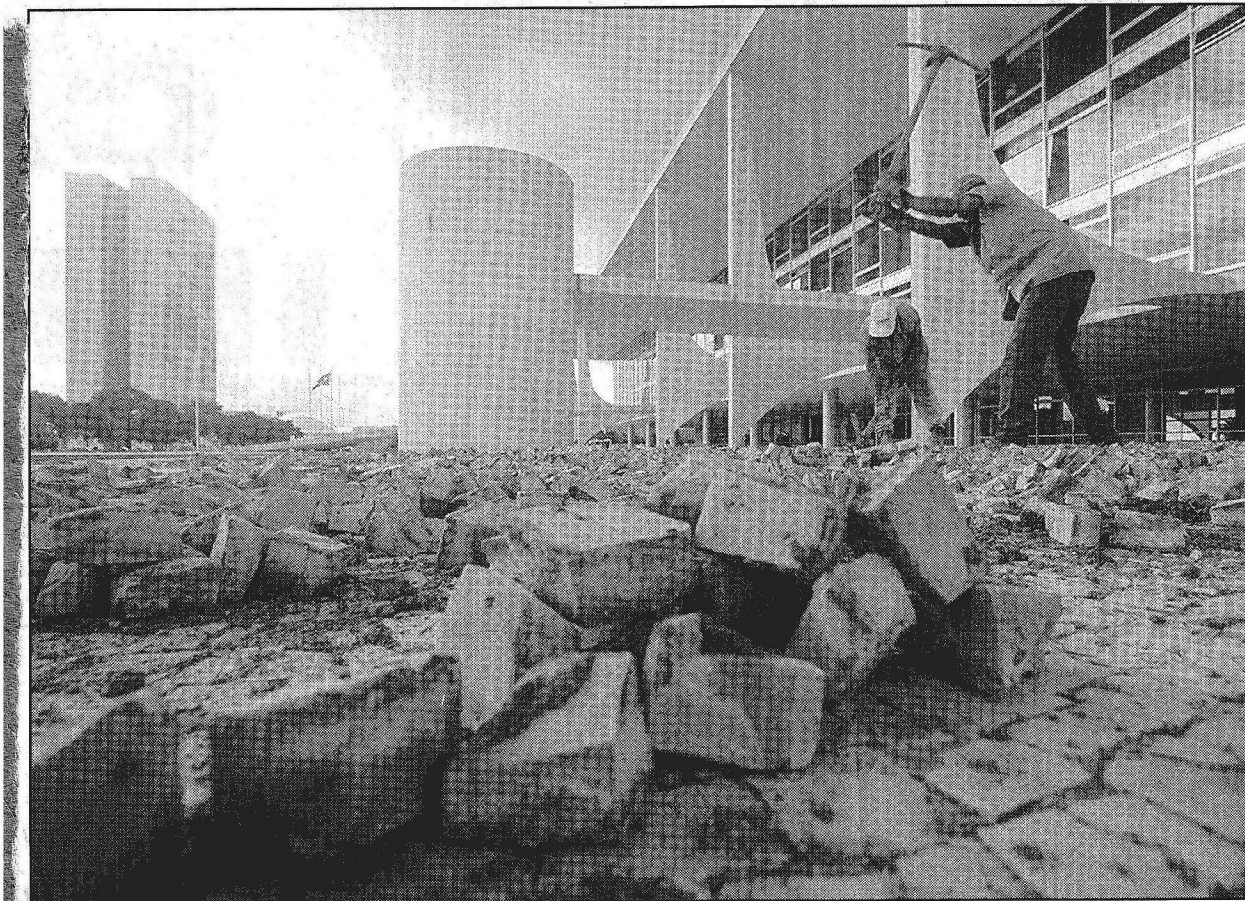


FHC garante que não decepcionou população



Roberto Castro/AE

Cuidado com as bases

O Palácio do Planalto resolveu cuidar de suas bases. Desta vez, não se trata de alguma viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso para cuidar de sua campanha pela reeleição. O setor administrativo da Presi-

dência da República decidiu trocar o piso de pedras portuguesas que circunda a área externa do Planalto. Os responsáveis pela manutenção perceberam problemas de infiltração. A idéia é mesclar mármore às antigas pe-

dras portuguesas para acabar com o desnível e o risco de infiltração. A Assessoria de Imprensa do Planalto não informou nem a metragem, nem o custo da reforma - que deverá estar concluída em 20 dias.

Mensagem de abertura do ano legislativo elogia parlamentares, defende governo e ataca oposição

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso enviou ontem sua quarta mensagem ao Congresso afirmando que nem ele, nem os congressistas eleitos em 1994 decepcionaram o povo brasileiro nos quatro anos de seu governo. Em tom de primeira pessoa, raramente usado em mensagens, defendeu seu governo, rebateu os críticos e atacou a oposição.

"Sou criticado pelo que seria a ênfase excessivamente congressual do meu governo, como se o tempo empregado em entendimentos com o Congresso desviasse a atenção do presidente e de seus auxiliares dos verdadeiros anseios da sociedade", afirmou. "Ao mesmo tempo, vejo a oposição arvorar-se em defensora exclusiva da independência do Legislativo, como se esta fosse maculada pelo apoio consistente da maioria às propostas do governo", criticou, atacando os partidos de oposição.

"Enganam-se os críticos de ambas as vertentes." Fernando Henrique defendeu-se afirmando que negociar com os parlamentares e organizar uma maioria política para dar consequência à maioria eleitoral é uma responsabilidade inerente ao modo democrático de governar. E acrescentou que o apoio da maioria às propostas do governo não maculam a independência do Legislativo. "Se hoje existe uma convergência sem precedentes de forças na política, é antes de tudo, porque existe convergência na sociedade", argumentou. "O Brasil que se desenha no final destes quatro anos é, claramente, um país melhor do que aquele que encontramos".

Missão - Fernando Henrique, que é candidato à reeleição, terminou o recado aos parlamentares ressaltando que a "missão" ainda não está cumprida. "As carências do País são imensas e a jornada é longa para quem se dispõe a praticar a política, não como arte do possível dado, mas como arte das mudanças necessárias." Ele elogiou a atuação dos seus aliados no Congresso. "Sem receio de cometer injustiças, posso afirmar que nenhuma legislatura - exceto as Constituintes - produziu tanto em termos de amplitude e importância das modificações introduzidas no ordenamento jurídico do País."

Entre os dados positivos, destacou a queda de 26% nos índices de mortalidade infantil entre o terceiro trimestre de 1996 e o terceiro do ano passado. Usou os dados fornecidos pela Pastoral da Criança e salientou que no Nordeste esta queda chegou a 33%. Lembrou também o aumento de 20% entre 1994 e 1997 no consumo de alimentos e de 57% na venda de aparelhos de televisão.

A mensagem também tratou da questão do desemprego no Brasil. Problema, segundo o presidente, que está entre as principais preocupações de seu governo. Depois, lembrou que o valor do salário mínimo, deflacionado pelo índice de preços da cesta básica, teve um aumento real de 47% entre dezembro de 1994 e dezembro de 1997.

"Todos os dados apontam na mesma direção: a redução da pobreza e da desigualdade a partir do fim do efeito confiscatório da superinflação sobre a renda dos mais pobres", informou no texto. Outro dado festejado é o de que o valor médio dos benefícios pagos pelo INSS teve um aumento real de 20% de 1994 para 1997. Segundo a mensagem, a média dos novos benefícios concedidos de janeiro de 1994 a janeiro de 1998 teve um aumento real de 55% em comparação aos 36 meses anteriores.

Indústria - O governo celebrou também o aumento da produtividade da indústria de transformação nacional. "Depois de permanecer estagnada na década de 80, a produtividade da indústria de transformação vinha subindo a uma média anual de 5,8% desde 1993", informou. "Em 1997, de janeiro a setembro, o aumento foi de 7,8%."

Outro ponto tratado foi o da reação das exportações que, segundo o presidente, é vista com satisfação pelo governo. "A reação no setor de manufaturados é particularmente animadora: o índice acumulado de 12 meses, que era negativo em maio de 1997, tornou-se positivo em cerca de 9% em novembro, demonstrando a eficácia das medidas de reestruturação do setor industrial de incentivo às exportações."